



**Sindicato dos
Trabalhadores da Fiocruz**



Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2015.

Em nome dos trabalhadores da Fiocruz, neste momento de impasse nas negociações com o governo, reforçamos a necessidade de uma ação mais incisiva da Presidência e dos membros do Conselho Deliberativo desta Casa em apoio à nossa pauta de reivindicações (em anexo). A Assembleia Geral do último dia 31 de julho reafirmou o veto à proposta de 21,3%, parcelado em quatro anos, colocada pela Secretaria de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, e que não repõe nem as perdas calculadas referentes aos últimos anos.

Os trabalhadores da Fiocruz, após inúmeras tratativas em Mesas de Negociação pouco produtivas, se viram obrigados a deliberar por um movimento de greve que já perdura por 20 dias. No nosso primeiro dia de paralisação, os servidores fizeram uma manifestação durante reunião extraordinária do CD, solicitando envolvimento imediato dos conselheiros. O Conselho manifestou apoio em carta, mas não designou Comissão para argumentar em favor de uma solução junto aos Ministérios da Saúde, Planejamento e Casa Civil. Desde então, não houve grandes avanços nas nossas discussões, tanto em relação à pauta geral quanto na específica.

Na semana passada, durante o Abrascão, a direção da Asfoc-SN cobrou publicamente do ministro da Saúde, Arthur Chioro, a emissão de Aviso Ministerial em favor dos servidores da Fiocruz. No dia de hoje, os trabalhadores da Fundação se incorporam ao movimento unificado em mais uma caravana com Ato em Brasília para buscar audiência com o Ministro do Planejamento, Nelson Barbosa.

A greve tem ampla adesão e participação dos trabalhadores, formando comandos por Unidades, que devem ser ouvidos, respeitados e valorizados pelas Direções das Unidades para definição de listas enxutas de serviços essenciais e excepcionalidades.

Com a proximidade do prazo estipulado pelo governo (21 de agosto) para o envio de Projeto de Lei que prevê reajuste aos servidores sem que tenha havido acordo com os trabalhadores, é de fundamental importância que todos os integrantes deste CD se envolvam efetivamente na luta em defesa da Fiocruz e pela valorização dos seus trabalhadores.

Certa da atenção dos dirigentes que compõem o Conselho Deliberativo,

Justa Helena Franco
Presidente da Asfoc-SN

EIXOS DA PAUTA GERAL

- 1 - Política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias
- 2 - Índice linear de 27,3% - como se chegou ao índice - inflação de 2010 a 1º semestre de 2016 com 2% de ganho real – cálculo chega a 48% - retira-se os 15,8% do acordo de 2012 - Comissão formada pelo DIEESE, Condsef e SINAL
- 3 - Data-base
- 4 -Direito de negociação coletiva (convenção 151 OIT)
- 5 -Paridade salarial entre ativos e aposentados
- 6 - Retirada dos projetos do Congresso Nacional que atacam os direitos dos servidores
- 7 - Aprovação imediata dos projetos de interesse dos servidores
- 8 - Isonomia salarial e de todos os benefícios entre os Poderes

EIXOS DA PAUTA ESPECÍFICA

- 1 - Incorporação total da GDACTSP ao Vencimento Básico
- 2 - Implementação da ampliação dos critérios de qualificação (Retribuição por Titulação e Gratificação por Qualificação), garantindo a manutenção do percentual dos valores em relação ao Vencimento Básico
- 3- Criação de Bônus de desempenho anual
- 4 - Correção das GQs que foram distorcidas no processo de 2012